VISÃO DO CORREIO

Infância violentada

Em 2015, ocorreram 45.460 estupros no país — 125 vítimas por dia, 10% a menos do número de casos registrados no ano anterior. A redução não arrefece a gravidade do crime. Mais de a metade das vítimas é vulnerável. Trata-se de criança agredida por familiares ou conhecidos. O horror é ainda maior quando elas engravidam e chegam à maternidade precoce, como ocorreu, nove dias atrás, quando uma menina de 11 anos, violentada pelo padrasto, teve um bebê, em João Pessoa. Em 2016, 13.194 crianças de até 14 anos foram vítimas de estupro, a maioria dos casos foi no ambiente doméstico, segundo o Ministério da Saúde.

Criança cuidando de criança. Um em cada cinco bebês, dos 3 milhões nascidos vivos em 2015, foi de mães entre 10 anos e 19 anos — ou seja 546.529, segundo a Pesquisa Saúde Brasil, do Ministério da Saúde. Os dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) revelam ainda que a quantidade de adolescentes grávidas passou de 661,2 mil, em 2004, para 546,5 mil, em 2015 — queda de 17%.

No Distrito Federal, na última quarta-feira, uma criança de 12 anos denunciou o pai, 29 anos, por estupro, agressão e tráfico de drogas. Moradora de uma região muito pobre, a Vila Estrutural, a menina revelou os fatos ao Conselho Tutelar e o caso foi registrado na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. A conduta fugiu ao padrão. Na maioria das vezes, os familiares tentam esconder o abuso de vulnerável quando envolve um adulto do grupo.

Os danos da violência sexual e da gravidez precoce são irreparáveis. As vítimas perdem a infância. Não raro, são afastadas da escola para cuidar do recém-nascido. As etapas naturais do crescimento e do desenvolvimento ficam comprometidas. Vítima e família sofrem juntas. A situação piora quando a criança ainda é culpada pela violência por alguém por quem ela tinha carinho e confiança. Para os estudiosos, o trauma ganha uma proporção maior.

Apesar de a violência sexual contra vulnerável ser algo monstruoso, na Câmara dos Deputados, tramita projeto de lei, dispondo sobre a redução da pena do crime. De acordo com a proposta, só seria agravada em caso de penetração ou sexo oral — um retrocesso na legislação. O projeto recebeu parecer favorável pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A ideia é repulsiva e se coloca na contramão do que anseia a maioria da sociedade, hoje empenhada em combater não só as mais diversas formas de violência contra as mulheres, mas em exigir políticas que assegurem maior proteção às crianças.

Os mecanismos de denúncia, criados pelo poder público, têm surtido efeito, ainda que não sejam suficientes para erradicar tamanha violência. Eles têm permitido mapear a incidência e a concentração de barbáries contra crianças e adolescentes. Mas é preciso muito mais. Uma mudança passa pelo aprimoramento da educação e por um sistema de saúde mais eficiente para acolher a vítima em todas as necessidades, a fim de que ela possa se reerguer e reconstruir um padrão de vida normal.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vida e morte no lixão

No lixão onde ganhava a vida, ele encontrou a morte. E de forma violenta: atropelado por uma carreta que chegava para despejar rejeitos. Tinha 14 anos. Com essa idade, Elciel Mota dos Santos deveria apenas estudar e se divertir, mas estava ajudando o pai, catador, na Estrutural. O terrível destino de Elciel engrossa as estatísticas de crianças e adolescentes que perdem a vida nos lixões e aterros sanitários país afora. São vítimas de soterramentos ou de atropelamentos por veículos pesados, como caminhões e tratores. Os que não morrem correm o risco de ficar doentes pela exposição a gases tóxicos, objetos contaminados, insetos e roedores.

Elciel não deveria estar no lixão. Não deveria estar num local tão insalubre e degradante rasgando sacos com imundícias. Se estava, é porque o Estado falhou com ele. E continua a falhar com tantos outros em condições semelhantes.

No Brasil, 2,7 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalham. Na batalha pela subsistência, os próprios parentes colocam os pequenos na labuta diária. Dia desses, vi no semáforo um garoto, sob sol implacável, correndo entre os carros para vender água. Ele ajudava a mãe, que comercializava panos de prato ou algo assim. Acredito que, em meio à profunda crise econômica que enfrentamos, a tendência é essa calamidade se intensificar.

Trabalho infantil é crime, mas, entre o que determina a legislação e a realidade, há um abismo. Pelo país, crianças e adolescentes são explorados em canaviais, olarias, carvoarias, matadouros. Exercem atividades arriscadas e pesadas para a idade deles, estão sujeitos a mutilações, a perderem a saúde, a terem o desenvolvimento prejudicado. Quem emprega menores para trabalhos domésticos ou em estabelecimentos comerciais também contribui para a perpetuação dessa prática nefasta.

É uma lástima para nosso país não conseguir erradicar esse mal. Proteger crianças e adolescentes deveria ser prioridade das autoridades públicas, das famílias, de toda a sociedade. O trabalho rouba a infância e a dignidade, eterniza a miséria. Mesmo estudante, a criança nessa situação terá defasagem escolar. Assim, restará para ela empregos precários na idade adulta. Numa série que o **Correio** publicou em junho — por ocasião do Dia Mundial do Combate ao Trabalho Infantil —, a gerente executiva da Fundação Abrinq, Denise Cesário, atestou: "De forma geral, ela (criança) não terá condição de se preparar para concorrer com quem tem os direitos assegurados". Ou seja, é uma vida que irá da cruel infância ao subemprego e à exploração na fase adulta. Triste destino que nosso país continua a avalizar.

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Choro

Todos os valentões choram na Justiça. Desde o início da Operação Lava-Jato, pelo menos dois fanfarrões se debulharam em lágrimas. O primeiro foi o ex-senador Gim Argello. Depois veio Geddel Veira, o homem de R$ 51 milhões, chorar e dizer que não era bandido. Na sexta-feira, veio a público a mansidão com que Joesley Batista depôs diante de um juiz. O megaempresário afirmou que estava preso porque mexeu com os poderosos. Ele continua mentindo. Foi parar na cadeia porque quis ser mais esperto do que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Mentira tem pernas curtas. Mas ainda falta muita gente mostrar seu lado humano no Judiciário. Corruptos não faltam no país. Aliás, o poder está completamente tomado pelos rapinadores do erário.
» Wanderlei Costa,
Octogonal

Conflito

O presidente norte-americano Donald Trump e o ditador norte-coreano Kim Jong-un travam uma disputa ferrenha pelo título de mais aloprado do planeta. O Conselho de Segurança da ONU, entre a cruz e a caldeira, não sabe qual decisão tomar para conter o belicismo de Kim. Se dependesse de Trump, o Exército dos Estados Unidos já teria metido o pé na porta e acabado com a farra do ditador. Mas China e Rússia ficam no meio para evitar um conflito de proporções inimagináveis, devido aos seus interesses privados. O Japão, que foi vítima da bomba atômica dos americanos, é o primeiro alvo de Kim. A situação é tensa e coloca em xeque a diplomacia e a capacidade da ONU de mediar conflitos para que cessem as hostilidades em favor da paz. Com tantos aloprados, o mundo está perdido.
» Manoel Fonseca,
Asa Norte

Acordo

Coerência é algo difícil de se manter na vida. O socialista Rodrigo Rollemberg, governador do DF, conquistou o apoio de empresários para conseguir aprovar as mudanças no regime de previdência dos servidores do Governo do DF. Quando uma proposta agrada aos empresários,é sinal de que os trabalhadores terão prejuízo, além daquele visível a olho nu. Desde o início de 2014, Rollemberg joga com a suspensão de salários para conseguir aprovar o que lhe convém. Próximo ao último ano de governo, ele não para de reclamar que falta dinheiro para isso ou aquilo. Mas aliança com empresários em matéria que diz respeito aos trabalhadores é passar do limite. A cidade, convenhamos, está uma lástima. Os sistemas de saúde, segurança, transporte merecem mais atenção. Não adianta fazer grandes obras para colocar plaquinha de inauguração para marcar mandato. A maioria da população está enfrentando uma barra pesada no DF.
» Euclides Mendonça,
Taguatinga

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Três meses de aluguel grátis: quando a esmola é grande, até o santo desconfia.

Madalena Assunção — Octogonal

Joesley é muito cara de pau. Compra e vende políticos, zomba do procurador-geral da República e ainda se sente vítima. É um debochado.

Ney Lima — Park Way

Lula merece mesmo ser preso. Com tanta propina rolando, continua num apartamentinho em Santo Bernardo. Quem parte e reparte, e fica com a menor parte, é bobo ou não tem arte.

José Paulo da Silveira — Asa Norte

Se o combustível sobe quase todos os dias, como é que a inflação está caindo? Alguém pode explicar essa mágica?

Afonso de Oliveira — Jardim Botânico

A ONU condena míssil, guerra e tantas outras atrocidades. Mas não consegue punir nenhum dos criminosos. Enfim, para que serve a ONU?

Leandro Alves — Asa Sul

Internet

"Brasília tem a segunda pior internet do país" (15/9, pág. 7). Além dos obstáculos burocráticos para a instalação de torres transmissoras de sinais, ainda há a indisposição das operadoras de investir na melhoria dos serviços prestados aos consumidores. Segundo a reportagem do **Correio**, a Secretaria de Gestão de Território e Habitação do GDF promete concluir um estudo que listará as exigências para a instalação de torres. Vamos aguardar. Até lá, é preciso cobrar das operadoras a formatação mais correta dos contratos. Elas vendem uma oferta de sinal que não dispõem. Paga-se por 10 gigas, quando não recebemos menos de um em muitas regiões. É pura fraude. A posição de Brasília no ranking não surpreende. Sente-se que a qualidade da internet é uma das piores no dia a dia. O mais grave é que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) nada faz para que os usuários recebam pelo serviço comprado das empresas.
» Valquíria Magalhães,
Park Way

Temer

Caso o STF encaminhe a irregular denúncia da PGR para a Câmara dos Deputados, o deputado Rodrigo Maia, no exercício da Presidência, poderá rejeitá-la de plano — monocraticamente —, em juízo prévio de admissibilidade, por conta de flagrante inconstitucionalidade. Diz o art. 86, § 4º, da Constituição, que "o presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções". Segundo jurisprudência do próprio STF, "se o fato é anterior à sua investidura, o Supremo Tribunal não será originariamente competente para a ação penal" (HC 83.154). Somente a CF poderia revogar esse dispositivo (ADI 1.021, Celso de Melo e vários precedentes).
» Milton Córdova Junior,
Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — Diretor Presidente
ARI CUNHA — Vice-Presidente Institucional
EVARISTO DE OLIVEIRA — Vice-Presidente Executivo

Ana Dubeux — Diretora de Redação
Paulo Cesar Marques — Diretor de Comercialização e Marketing
Guilherme Machado — Diretor de Mídias Digitais
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — Diretor Financeiro

Vitório Augusto de Fernandes Melo — Diretor Jurídico
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes — Editores executivos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Vieira, Setor de Indústrias Gráficas – Quadra 2, nº 340 – CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 – Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1135 – Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 – **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 752, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uniglga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 128, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uniglga.com.br. **Sucursal Goiânia**: End: Avenida T63 nº 984, Ed. Monte Líbano, sala 221, 2º andar – Setor Bueno – Goiânia/ GO. Tel: (62) 3275-7678. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasileconomicacao.com.br. **Região Sul** – IBRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@brmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília (DF); (61) 3201-8071/8072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Melo & Mídia, SHTVN Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meloemidia.com.

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 2,50	R$ 4,00
MG/RJ/SP	R$ 3,00	R$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R$ 3,00	R$ 5,00
RN/PB/PE	R$ 3,00	R$ 5,00

ASSINATURAS *

SEG a DOM e feriados	R$ 489,06	180 EDIÇÕES
	R$ 978,12	360 EDIÇÕES
SEG a DOM e feriados (promocional)	R$ 431,88	180 EDIÇÕES
	R$ 699,90	360 EDIÇÕES

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cruzeiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Informamos que os Classificados só circulam no DF. Preços válidos para até 5 (cinco) assinaturas por CNPJ ou até 3 (três) assinaturas por CPF.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias

DIÁRIOS ASSOCIADOS